

A EDUCAÇÃO MUSICAL DE VALLEDUPAR - COLÔMBIA: O RITMO VALLENATO

Lia Viégas Mariz de Oliveira Pelizzon¹; Prof^a. Isabel Bonat Hirsch²

¹Universidade Federal de Pelotas – liapelizzon@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso é uma fase que simboliza o término da graduação e que reúne os conhecimentos obtidos durante a graduação. No meu caso, tive a oportunidade de realizar um intercâmbio acadêmico e, a partir de minhas experiências na Universidade Federal de Pelotas e fora do Brasil estou realizando este trabalho como trabalho de conclusão de curso de Música – Modalidade Licenciatura. Meu destino foi a Colômbia e este intercâmbio foi realizado pelo BRACOL, um convênio entre as universidades públicas do Brasil e da Colômbia. A cidade que eu escolhi foi Valledupar na Universidad Popular Del Cesar, e ao total eu estive na Colômbia por seis meses durante o primeiro semestre de 2015.

Valledupar fica na região do caribe colombiano, e é uma cidade que gira em torno da música e da cultura vallenata, e minha experiência no vallenato começou assim que pousei no aeroporto da cidade. O ritmo musical já soava na espera das malas, no taxi, no restaurante, ou seja, isso começou a fazer parte da minha vida. Antes de chegar na Colômbia eu já tinha uma ideia de como era a realidade musical deles, mas ainda não conhecia a importância da música na vida dos vallenatos.

A ideia de trabalhar com o vallenato surgiu a partir do contato com músicos da cidade, que sempre demonstravam seu orgulho diante do ritmo e de sua tradição na cidade, porém eu ainda não tinha a ideia de pesquisa muito clara. Foi ao conhecer quatro meninos que moravam em um condomínio onde eu costumava ensaiar com um grupo de amigos que eu decidi fazer minha pesquisa sobre a educação musical das crianças na cidade. Os meninos tinham entre sete e dez anos, formavam um grupo musical e já tinham uma ideia bem ampla do que é a música, e, mais especificamente, a música vallenata. Neste caso, a prática musical também tem o papel também de preservar a cultura.

A educação, ou seja, o conjunto de processos de transmissão do conhecimento, é um dos elementos mais importantes para a cultura; o modo como um grupo humano ensina música pode ser de extremo valor para entender a cultura desse grupo (OLIVEIRA, 2007).

A partir desta decisão, comecei a buscar escolas típicas de música e pessoas que poderiam me ajudar a conhecer um pouco mais sobre a história do vallenato, e foi assim que conheci a escola do professor Turco Gil. Portanto, este trabalho tem como objetivo investigar o papel da Academia de Música Vallenata Andrés “Turco” Gil para a sociedade da região de Valledupar (Cesar – Colombia).

2. METODOLOGIA

O método escolhido para esta pesquisa que une música, educação e sociologia foi o estudo de caso, sendo os instrumentos de coleta de dados as entrevistas semi-estruturadas com professores e alunos da Academia de Música Vallenata Andrés “Turco” Gil. Ao total foram realizadas cinco entrevistas, sendo uma com o fundador do Museu do Acordeão, uma com o professor e fundador da escola Turco Gil, uma com um professor da escola, uma com um aluno de oito anos e outra com um aluno de 21 anos. As entrevistas realizadas continham questões sobre a história de suas vidas na música, elementos musicais utilizados nas aulas, o valor da música vallenata para eles e para a sociedade da região de Valledupar, bem como a relação social estabelecida entre a música, a família e a cidade.

A compreensão das práticas sociais dos alunos e suas interações com a cidade, o lugar como espaço do viver, habitar, do uso, do consumo e do lazer, enquanto situações vividas, são importantes referências para analisar como vivenciam, experimentam e assimilam a música e a compreendem de algum modo (SOUZA, 2004).

Após a transcrição das entrevistas, foram feitas as traduções do espanhol para o português, mantendo alguns termos utilizados pelos entrevistadores a fim de respeitar e manter a cultura desta sociedade.

A análise dos dados está sendo realizada pensando que, as entrevistas não podem ser somente analisadas pelas palavras, mas também pelas situações em que elas se deram, levando em conta o ambiente, as emoções e a relação estabelecida durante os diálogos (MANZINI, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados no período em que estive no intercâmbio. Primeiramente, fui ao museu do acordeão, chamado de Casa Beto Murgas, pois o museu foi fundado por ele em sua casa e até hoje ele recebe as pessoas com muito carinho e atenção. Beto Murgas me contou a história do acordeão na Colômbia (principal instrumento deste ritmo musical), como começou o vallenato na região, me mostrou os primeiros discos gravados e a evolução os instrumentos musicais utilizados. Depois de conhecer o museu e suas histórias, tivemos uma conversa sobre como funcionava a transmissão de conhecimentos no início desta tradição folclórica. Sobre o início de seus estudos, Beto Murgas afirma:

Como a música vallenata é uma expressão popular, inicialmente não havia a necessidade de estudá-la. Eu aprendi a tocar acordeão sozinho, porque alguém levava o acordeão e depois dava alguma ideia de como segurar, de como se posiciona a mão, e, em seguida se ensina alguma coisa para ir-se familiarizando com o instrumento sozinho. E após isto, já começa. E como compositor, são os elementos do ambiente. A primeira coisa que se faz é uma canção de amor e depois vai adquirindo o estilo em que se deseja cantar. Esta pode ser uma canção de protesto, pode ser uma música descritiva, uma música a uma árvore, etc. (ENTREVISTA BETO MURGAS)

Beto Murgas esclareceu que Turco Gil foi o pioneiro na criação da primeira academia de música vallenata, portanto este foi meu segundo passo, conhecer o

professor e a escola. Marquei uma entrevista e ele me informou sobre sua história de vida, como se deu a criação da escola e como estão evoluindo até os dias de hoje.

A Academia de Música Vallenata começou de maneira informal em 1979, onde os estudantes de acordeão buscavam o professor para aprender a tocar o instrumento da maneira que ele tocava, pois ele, como um dos poucos *acordeoneros* que sabia ler partitura e conhecia a harmonia musical, criou uma técnica na qual aumentaram-se as possibilidades de sons do instrumento. Aos poucos, os pais de estudantes de acordeão começaram a buscá-lo para ensinar seus filhos sua técnica, e assim, em 1985 se institucionalizou a Academia de Música Vallenata Andrés “Turco Gil”.

Hoje em dia, a escola é conhecida internacionalmente no ensino da música vallenata. Os alunos já visitaram inúmeros países e, segundo o professor Turco Gil:

Estas crianças estiveram no Palácio Imperial em Tóquio-Japão, Cuba, Panamá, toda a América Central. É mais fácil te dizer os países que eles não visitaram. Mas o mais bonito disso é como eles têm impactado. De verdade, eu diria que são verdadeiros embaixadores da Colômbia. Vão pelo mundo dizendo a verdade que não somos somente narcotraficantes, nem violentos, que aqui temos algo lindo para mostrar, como esta nossa cultura da música vallenata. (ENTREVISTA TURCO GIL)

Não foram feitos muitos estudos sobre o ritmo vallenato aqui no Brasil. O contato com a cultura colombiana está cada vez mais próximo de nós, porém este ritmo específico ainda é um tanto desconhecido em nosso país.

Este trabalho ainda está em fase de análise dos dados e escrita, sendo que, o produto final se tornará meu trabalho de conclusão de curso da graduação em Música – Modalidade Licenciatura da UFPel.

4. CONCLUSÕES

Apesar de não ter escolhido disciplinas focadas no vallenato e em sua história, a cidade me proporcionou uma experiência de imersão social fazendo com que eu me sentisse parte daquela sociedade, o que possibilita a realização deste trabalho.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa venha fornecer em uma visão mais clara da realidade musical de Valledupar, bem como fornecer informações e troca de conhecimentos entre a região sul do Brasil e a região norte da Colômbia. Procurar ainda contribuir com a divulgação do vallenato, de suas histórias e de suas possibilidades na educação musical.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS**, Bauru, 2004. **Anais...** Bauru: Sociedade de Estudos e Pesquisas Qualitativos, 2004.

OLIVEIRA, L. P. Questões sobre música, cultura e educação. **Revista Nupeart**, Florianópolis, v.5, n.5, p. 93 - 105, 2007.

SOUZA, J. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.10, p. 7 - 11, 2004.